



**Willian Douglas Guilherme
(Organizador)**

**Avaliação,
Políticas
e Expansão
da Educação
Brasileira 6**

Atena
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da
Educação Brasileira 6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	<p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 6 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 6)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-463-4 DOI 10.22533/at.ed.634191007</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A BRINCADEIRA DE FAZ DE CONTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CARACTERÍSTICAS E POSSIBILIDADES DE AÇÕES	
Adriane Sanae Matuo Tacahashi Heloisa Toshie Irie Saito	
DOI 10.22533/at.ed.6341910071	
CAPÍTULO 2	10
A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR DA CRIANÇA	
Edjôfre Coelho de Oliveira Claudiana Sousa Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6341910072	
CAPÍTULO 3	25
A INTERVENÇÃO MUSICAL COM BEBÊS EM RISCO PSÍQUICO	
Aruna Noal Correa Ana Paula Ramos de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.6341910073	
CAPÍTULO 4	36
A PRÉ-ESCOLA E A EMENDA 59/09 NO MUNICÍPIO DE ALVORADA/RS	
Mariane Vieira Gonçalves Ana Cláudia Von Wurmb da Silva Vera Dausacker	
DOI 10.22533/at.ed.6341910074	
CAPÍTULO 5	49
BEBÊS EM BERÇÁRIO: EXPLORAÇÃO SONORO-MUSICAL COTIDIANA	
Aruna Noal Correa Cláudia Ribeiro Bellochio	
DOI 10.22533/at.ed.6341910075	
CAPÍTULO 6	59
CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA DO (NO) CORPO – A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA MOTRICIDADE NA INFÂNCIA	
Deborah Kramer	
DOI 10.22533/at.ed.6341910076	
CAPÍTULO 7	67
COSTURINHAS: ALINHAVANDO AUTORIAS	
Marcelo Magalhães Foohs Ester Julice dos Santos Bastos	
DOI 10.22533/at.ed.6341910077	

CAPÍTULO 8	75
ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO: UM ESTUDO SOBRE A OFERTA DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE/PB	
Naara Queiroz de Melo Melânia Mendonça Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.6341910078	
CAPÍTULO 9	79
EXPERIÊNCIAS NARRADAS CORPORALMENTE E AS BRINCADEIRAS DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Luciana Silvia Evangelista Mônica Caldas Ehrenberg	
DOI 10.22533/at.ed.6341910079	
CAPÍTULO 10	95
FIGUEIREDO PIMENTEL: DO NATURALISMO À BIBLIOTHECA INFANTIL	
Soyane da Silva Santos Janahina de Oliveira Batista	
DOI 10.22533/at.ed.63419100710	
CAPÍTULO 11	105
FILOSOFIA E INFÂNCIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE FILOSOFIA PARA CRIANÇAS	
Williams Nunes da Cunha Junior Dariely Lays Monteiro de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.63419100711	
CAPÍTULO 12	115
MUSICALIZAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: CRIANÇAS PEQUENINHAS E SUAS EXPLORAÇÕES MUSICAIS	
Maria Cristina Albino Galera Marta Regina Paulo da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.63419100712	
CAPÍTULO 13	131
O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO, O PNAIC E A NOVA VERSÃO DA BNCC: ENTRE TENSÕES E DESAFIOS	
Claudia de Souza Lino Claudia de Oliveira Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.63419100713	
CAPÍTULO 14	144
POLÍTICA DE “UNIVERSALIZAÇÃO” DA PRÉ-ESCOLA NA REDE MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE/PB (2014-2016)	
Kilma Wayne Silva de Sousa Melânia Mendonça Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.63419100714	

CAPÍTULO 15	157
POLÍTICAS PÚBLICAS E QUALIDADE NA EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA PESQUISA EM DUAS EMEIS DE SANTA MARIA - RS	
Andressa Wiedenhof Marafiga Jucilene Hundertmarck Taciana Camera Segat	
DOI 10.22533/at.ed.63419100715	
CAPÍTULO 16	169
SER CRIANÇA, SER BRINCANTE: REFLEXÕES SOBRE O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Michaelly Calixto dos Santos Priscila Gomes dos Santos Sayarah Carol Mesquita dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.63419100716	
CAPÍTULO 17	179
SOBRE DIVERTIR, EDUCAR E INSTRUIR AS CRIANÇAS: O CASO DA REVISTA <i>VIDA INFANTIL</i> (1947-1951)	
Mariana Elena Pinheiro dos Santos de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.63419100717	
CAPÍTULO 18	193
O EFEITO DAS SESSÕES DE EDUCAÇÃO PARENTAL SOBRE AS PRÁTICAS DOS PAIS/ CUIDADORES RESIDENTES NO DISTRITO DE MATUTUÍNE, PROVÍNCIA DE MAPUTO, TAL COMO PERCEBIDO PELAS PARTICIPANTES E FACILITADORAS	
Lucena Albino Muianga	
DOI 10.22533/at.ed.63419100718	
CAPÍTULO 19	208
“ <i>CRIANÇA NÃO TRABALHA, CRIANÇA DÁ TRABALHO</i> ”: DO CANTO AO DESENCANTO DOS DIREITOS INFANTIS SOB OLHARES DA EDUCAÇÃO FÍSICA	
Maria Cristina Silva Torres Soares Claine Gonçalves Nery	
DOI 10.22533/at.ed.63419100719	
CAPÍTULO 20	217
A EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA: DO ONÍRICO AO REAL – POSSIBILIDADES	
Enéas Machado Sandra Regina Trindade de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.63419100720	
CAPÍTULO 21	225
CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA REFLEXÃO DO PAPEL DO PROFESSOR: EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Deine Queiroz da Conceição Marcela Silva Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.63419100721	
CAPÍTULO 22	229
CURRÍCULO INTEGRADO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES NO PROEJA	
Gilvana Mendes da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.63419100722	

CAPÍTULO 23	242
EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NA PROPOSTA DO PROJovem URBANO: EMBATES E DESAFIOS	
Marcos Torres Carneiro Maria Aparecida de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.63419100723	
CAPÍTULO 24	247
MARCOS CONCEITUAIS E LEGAIS E OS DILEMAS ENFRENTADOS PELA JUVENTUDE EM BUSCA DE TRABALHO E EDUCAÇÃO	
Yossonale Viana Alves Márcio Adriano de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.63419100724	
CAPÍTULO 25	262
O PROGRAMA BRASIL PROFISSIONALIZADO NO RIO GRANDE DO NORTE: ALGUMAS REFLEXÕES	
Suerda Maria Nogueira do Nascimento José Moisés Nunes da Silva Maria Aparecida dos Santos Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.63419100725	
CAPÍTULO 26	275
CENÁRIOS DO CONTEXTO EDUCACIONAL: GÊNERO, INFÂNCIA E (IN) DISCIPLINA	
Franciéli Artl Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.63419100726	
CAPÍTULO 27	286
DIVERSIDADE DE PÚBLICO E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Maria Aparecida dos Santos Do Nascimento Sílvia da Aparecida Cavalheiro	
DOI 10.22533/at.ed.63419100727	
CAPÍTULO 28	302
PROBLEMATIZANDO AS RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE AS CONCEPÇÕES DAS PROFESSORAS	
Kátia Batista Martins Adriana Cristina de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.63419100728	
CAPÍTULO 29	319
UM MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO CURIOSIDADE CIENTÍFICA PARA O 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Flávia Simões de Moura Luzia Bueno	
DOI 10.22533/at.ed.63419100729	
SOBRE O ORGANIZADOR	331

O EFEITO DAS SESSÕES DE EDUCAÇÃO PARENTAL SOBRE AS PRÁTICAS DOS PAIS/CAIDADORES RESIDENTES NO DISTRITO DE MATUTUÍNE, PROVÍNCIA DE MAPUTO, TAL COMO PERCEBIDO PELAS PARTICIPANTES E FACILITADORAS

Lucena Albino Muianga

Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação, Departamento de Psicologia.
Cidade Maputo, República Moçambique.

RESUMO: Evidências científicas mostram que as bases da vida da criança estabelecidas durante os 1000 dias de vida desde gravidez até ao segundo aniversário são cruciais (Dunphy, 2010; Tamis-LeMonda, 2014; Bronfenbrenner, 1999). Contudo, em Moçambique, a cobertura dos centros infantis é de cerca 8%. Pelo que, é necessário que se incremente a proporção de crianças, por sexo, menores de 5 anos de idade que estejam dentro de padrões normais de desenvolvimento na dimensão de saúde, aprendizagem e bem-estar psicossocial. Para o efeito, é preferível a conjugação de esforços á luz do modelo integrado (Lonescu, Trikic and Pinto, 2015). Por exemplo, a ONG PATH juntamente com uma equipa multisectorial de profissionais de saúde, educação e acção social implementou o projecto-piloto de educação parental no distrito de Matutuine da província Maputo. Seguidamente, realizou-se a avaliação formativa da implementação deste projecto-piloto. Teve-se uma amostra intencional composta por membros de associações agrícolas (n=39). Usou-se grupo focal, entrevista semiestruturada e a revisão da literatura como

técnicas de recolha de dados. Recorreu-se ao software Atlas Ti como instrumento de apoio durante a análise de dados. Os resultados mostram que o pacote de educação parental é exequível, aceitável e apropriado. Lições aprendidas: O material didáctico ilustrativo foi entendido pelos participantes. A metodologia do desenvolvimento das sessões de educação parental contribuiu para a mudança do comportamento dos participantes. Recomendações: Implementar o pacote de educação parental em outros distritos de Moçambique e incluir sessões que combatem violência e abuso sexual de crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Educação parental, modelo integrado, práticas educativas.

ABSTRACT: Scientific evidence shows that the basis of child life established during the 1000 days of life from pregnancy to the second birthday is crucial (Dunphy, 2010; Tamis-LeMonda, 2014; Bronfenbrenner, 1999). However, in Mozambique, coverage for children's centers is around 8%. Therefore, it is necessary to increase the proportion of children, by sex, under 5 years of age who are within normal development patterns in the health, learning and psychosocial well-being dimension. For this purpose, it is preferable to combine efforts in light of the integrated model (Lonescu, Trikic and Pinto, 2015). For example,

the NGO PATH together with a multisectoral team of health, education and social work professionals implemented the pilot project on parental education in the Matutuíne district of Maputo province. Then, the formative evaluation of the implementation of this pilot project was carried out. There was an intentional sample composed of members of agricultural associations (n = 39). Focus group, semi-structured interview and literature review were used as data collection techniques. Atlas Ti software was used as a support tool during data analysis. The results show that the parental education package is feasible, acceptable and appropriate. Lessons learned: Illustrative didactic material was understood by the participants. The methodology of the development of the parental education sessions contributed to the change in the behaviour of the participants. Recommendations: Implement the parental education package in other districts of Mozambique and include sessions to combat violence and sexual abuse of children.

KEYWORDS: Parental education, integrated model, educational practices.

1 | INTRODUÇÃO

Vários estudos demonstraram que os programas de educação pré-escolar são bem-sucedidos quando os pais percebem a importância de atividades de cuidados estimulantes para crianças nos primeiros 5 anos de vida e quando estão cientes do papel da família na criação de oportunidades diárias para as crianças desenvolverem habilidades num lugar seguro e com apoio (Yousafzai, et al, 2018).

Em Moçambique o Ministério do Género, Criança e Acção Social tem incrementado actividades que subsidiarão o processo de elaboração dum pacote de educação parental a nível nacional. Neste âmbito, a ONG PATH, em parceria com os Serviços Distritais de Saúde Mulher e Acção Social (SDSMAS) de Matutuíne, as organizações agrícolas VIDA e CESAL, desenhou um pacote de Educação Parental e implementou de forma piloto no distrito de Matutuíne em 2017. Este pacote reúne temas de saúde e nutrição, bem como temas referentes aos estímulos ao desenvolvimento e à proteção das crianças, em resposta às prioridades tanto do Ministério da Saúde como as do Ministério de Género, Criança e Acção Social (MGCAS).

Seguidamente realizou-se a avaliação formativa da implementação piloto do pacote de educação parental para responder duas questões fundamentais da avaliação seguintes: 1) O pacote de educação parental foi implementado com suficiente fidelidade ao modelo, em relação ao número de sessões dadas e à adesão dos participantes? 2) Houve alguma mudança no conhecimento e nas práticas de ambos as facilitadoras e membros de associações que participaram na implementação piloto de educação parental no distrito de Matutuíne?



Matutuíne é um do distrito da Província de Maputo, a sul de Moçambique em que a principal atividade económica é o trabalho na farma. Por isso, existem associações agrícolas e a maioria dos membros são mulheres e muitas têm mais de 50 anos (52,76%). Cerca de 43,5% não possuem nenhuma escolaridade e cerca de 45% têm apenas entre 1^a e 5^a classe. Notavelmente, cerca de 40% daquelas mulheres cuida de crianças menores de 5 anos.

A estrutura deste artigo científico inclui a introdução, revisão da literatura, metodologia, apresentação, análise e discussão dos resultados, lições aprendidas, recomendações e conclusão.

2 | REVISÃO DA LITERATURA

Os resultados de muitos estudos ao processo de educação parental pode ser tomado como de intervenção na família em benefício da criança. A família é o primeiro ambiente social da criança. Nele, os pais/cuidadores são principais atores que devem responder de forma rápida e adequada à situação/contexto e em relação a criança. Para tal, no processo de educação parental pode-se incluir atividades de aprendizagem ativa que podem incrementar mudanças comportamentais e cognitivas para gerar novas práticas parentais e promover nova qualidade do conhecimento (Aboud, et al 2018). Adicionalmente, Akiva e Li (2016) argumentam que a relação criança-adulto é um ingrediente ativo essencial que é o principal fator que determina a eficácia dos ambientes de desenvolvimento tendo em consideração a interação e a estimulação sobre diferentes áreas de desenvolvimento tais como a cognitiva, social e a psicomotora.

As ideias acima estão relacionadas com as de Bronfenbrenner (1999) que no seu estudo demonstrou que os bebês de pais responsivos às iniciativas de seus filhos exibiram níveis mais altos de comportamento exploratório e as crianças aprenderam rapidamente numa tarefa de aprendizagem. Esta explicação é útil porque o ambiente familiar é um meio em que as interações podem acontecer de maneira estimulante, segura e protetora. Por isso, os pais/cuidadores devem se habilitar para ouvir,

construir empatia ao interagir com as crianças, oferecer-lhes oportunidades de cuidar de algumas atividades e permitir que as crianças participem do grupo para resolver algumas tarefas e alcançar alguns objetivos.

O estudo de Oncu & Unluer (2012) revela que o programa de educação parental deve ser elaborado cuidadosamente de acordo com as necessidades e interesses dos pais. Concordando com esta ideia, Lonescu, Trikic e Pinto (2015) explicam que há evidências de que o modelo integrado permite a visão partilhada, acordo sobre valores e cultura. E isto permite que as famílias e crianças beneficiem-se de serviços integrados.

Além disso, os resultados do estudo de Gladstone, et al (2018) demonstraram que os cuidadores percebem que as sessões de educação parental são benéficas e os cuidados integrados para programas de desenvolvimento infantil são aceites em Malawi. Adicionalmente, As conclusões do estudo de Yoisafzai, Rasheed e Siyal (2018) revelam que as intervenções foram aceites pela comunidade e pelos provedores de saúde e houve evidência de mudança de comportamento.

Smith, et al (2018) desenvolveram um pacote de treinamento para pais na primeira infância. Sua implementação foi avaliada no Brasil e no Zimbábue. Os resultados mostram que o programa foi aceite, o treinamento foi apropriado e o programa foi viável para implementar. Como podemos ver, os resultados da pesquisa sobre implementação dos pacotes de educação parental mostram que é possível obter e ampliar o conhecimento a fim de avançar para o acesso a cuidados, ao desenvolvimento e educação da primeira infância de qualidade.

Em Moçambique existe escassez de trabalho empírico de pesquisa relacionado com a formação de pais/cuidadores. No entanto, quatro universidades (duas públicas e duas privadas) oferecem cursos de desenvolvimento e educação da primeira infância. Além disso, por meio do apoio da PATH aos serviços de saúde provinciais em Maputo, está a ser realizada a formação em exercício de técnicos de saúde e profissionais de saúde comunitários. O relatório de avaliação desta formação em exercício demonstra que após a intervenção (visitas domiciliares às famílias) ocorre modificação nas práticas diárias dos pais/cuidadores para cuidar de crianças pequenas (Kawakyu e Mulhanga, 2017).

De igual modo, os resultados da pesquisa de Tamis-LeMonda, Kuchirko e Song (2014) mostram que a responsividade dos pais ao comportamento exploratório e comunicativo do bebê prediz o aprendizado da linguagem infantil. Isto ocorre porque os pais/cuidadores devem garantir que as crianças permaneçam em cuidados que assegurem a estimulação e educação

Como podemos ver, os debates científicos demonstram que os pais/cuidadores devem engajar-se num processo contínuo de construção de conhecimento relacionado às questões de desenvolvimento infantil. Consequentemente, eles serão capazes de realizar muitas tarefas, como construir relacionamentos positivos com crianças pequenas, dar-lhes oportunidades de aprendizado precoce através de interações

que sejam emocionalmente sustentadoras e responsivas, bem como aprender sinais comunicativos para promover a aprendizagem dos bebês e conhecer o papel da comunicação na interação entre pais e filhos. Em contraste, às vezes os pais/cuidadores enfrentam momentos diversos em que experimentam diferentes tipos de sentimentos e emoções contraditórios quando se acham incapazes por não ter conhecimento para auxiliar seus filhos à medida que crescem.

No contexto moçambicano há necessidade de intervenção para melhorar as actividades de forma a promover o nível de envolvimento dos pais/cuidadores e incrementar o acesso ao desenvolvimento da primeira infância de qualidade. Em suma, concordando com Bada (2015), à luz da abordagem construtivista, os pais estarão preparando-se para executar seu papel crucial de modo a permitir que seus filhos estejam prontos para construir novos níveis de conhecimentos, pois eles estarão integrando novas informações com o conhecimento que já possuem.

3 | METODOLOGIA

O grupo-alvo foi composto por 22 associações agrícolas que implementaram o pacote de educação parental e foi definida uma amostra intencional de 4 associações que implementaram o pacote de educação parental com fidelidade requerida. Ou seja, elas implementaram pelo menos 7 sessões com pelo menos 60% de participantes regulares, e com a qualidade adequada de acordo com as supervisões realizadas pelos técnicos da VIDA e da CESAL treinados em educação parental. A amostra escolhida incluiu 4 associações comunitárias de Zitundo, Tinonganine, Machia e Catembe. Isto é, n=39 pessoas, sendo 29 participantes das sessões de educação parental e 10 facilitadoras das sessões.

Como técnicas de coleta de dados utilizou-se grupo focal e entrevista semiestruturada. Para tal, foram elaboradas duas listas de questões principais em Português para grupos focais e entrevistas semiestruturadas, respectivamente. No momento da coleta de dados, as perguntas foram feitas em línguas locais que são Xi-Ronga e Xi-Changana para facilitar a percepção. Para convocar as participantes para grupos focais e entrevistas, foram utilizados três procedimentos: i) interação com VIDA e CESAL, ii) interação direta com associações agrícolas e iii) contatos com facilitadoras solicitando participantes.

A coleta de dados ocorreu entre Março e Maio de 2018. Foram realizadas seis sessões de grupo focal, um grupo com 6 facilitadoras e os demais grupos com cinco 5 (número médio) participantes em cada sessão do grupo. Numa comunidade (Tinonganine) a sessão do grupo focal foi realizada em duas ocasiões, para obter o número total de participantes.

As sessões de grupo focal ocorreram em espaços disponíveis e acessíveis aos participantes (por exemplo, uma sala, uma varanda ou uma grande sombra de árvore),

protegidos contra ruídos e interrupções externas, e permitindo um bom contato visual entre todos os participantes. Cada sessão do grupo focal teve uma duração média de uma hora e foi moderada com base numa lista contendo itens relevantes para a obtenção de dados. O registo por meio de dois gravadores foi feito pelos dois pesquisadores que posteriormente digitalizaram as sessões. Quatro entrevistas individuais foram realizadas com as facilitadoras para aprofundar suas percepções sobre a viabilidade da educação parental e o seu impacto nas suas famílias e na comunidade. Cada entrevista durou aproximadamente 70 minutos e foi gravada. A Tabela 1 apresenta um resumo da coleta de dados nas comunidades.

Comunidade	Data da colecta de dados	Número de participantes
Salamanga	29.03.18	6 Facilitadoras
Catembe	23.04.18	8 Participantes e 1 Facilitadora
Tinonganine (1)	30.04.18	3 Participantes e 1 Facilitadora
Tinonganine (2)	16.05.18	4 Participantes
Zitundo	10.05.18	7 Participantes e 1 Facilitadora
Machia	16.05.18	7 Participantes e 1 Facilitadora

Tabela 1. Resumo da coleta de dados nas comunidades.

Considerações éticas

No início de cada sessão durante o processo de coleta de dados, os pesquisadores apresentaram-se dizendo seus nomes e explicaram os objetivos da sessão de grupo. Eles explicaram o modo como o grupo trabalharia (apenas uma pessoa deve falar de cada vez e todos têm o direito de dizer o que pensam e têm a obrigação de dizer a verdade). Os pesquisadores também explicaram que os princípios éticos a serem considerados são: consentimento com informação, anonimato, liberdade de participação ou não nas sessões e liberdade para interromper a participação em qualquer momento das entrevistas se o desejarem.

Análise de dados

Os dados obtidos por meio das entrevistas foram analisados por temas de acordo com as questões de avaliação. Durante a análise, as informações das entrevistas e grupos focais foram trianguladas como parte do processo de validação de dados. A análise dos dados foi um processo interativo, por meio do processo de codificação inicial utilizando o ATLAS.ti (versão 7.5.10). Ou seja, importamos todas as sessões do grupo focal e transcrevemos entrevistas, em formato pdf, para o ATLAS.ti. Em seguida, foram criadas categorias (códigos) para filtrar as informações contidas nas transcrições. Como resultado deste processo de codificação, foi possível obter informações sobre os temas das sessões, as sessões mais mencionadas nas entrevistas e o número

de informantes. Esta informação serviu de base para a discussão dos resultados da avaliação.

Limitações da avaliação formativa

A avaliação formativa utilizou uma amostra de participantes intencionalmente escolhidas, portanto, os resultados não podem ser generalizados para outras associações em Matutuíne ou em outro lugar. No entanto, a avaliação permitirá que alguma substância seja dita sobre o impacto das sessões de educação parental quando estas são implementadas regularmente e com a presença de facilitadoras comprometidas.

4 | RESULTADOS

Os resultados emergiram de dados captados com base em duas questões de pesquisa: uma referente a qualidade da implementação do piloto da Educação Parental, como o modelo recomenda; e a outra sobre mudanças nos conhecimentos e práticas em facilitadoras e participantes.

4.1 Qualidade de implementação do piloto de Educação Parental

Depois de concluir o seu trabalho na farma, as associações agrícolas realizaram sessões de educação parental. Das 26 formadas, 22 realizaram as atividades regularmente e 15 conseguiram manter registros regulares de participação. No momento da coleta de dados para avaliação formativa (Março-Maio de 2018), metade das associações que mantiveram os registros regulares já havia completado todas as sessões de educação parental e as demais associações concluíram cerca de metade das sessões. As entrevistas individuais com as facilitadoras durante a avaliação confirmaram que as sessões de educação parental foram conduzidas regularmente e com boa participação, como se pode ver na tabela 2 a seguir.

Comunidade	Local das sessões	Sessões realizadas	Média participantes/sessão	Observações
Catembe	Sede da associação	8	21	Média dos participantes das 2 associações
Machia	Sede da associação	7	37	Todos os 10 temas bordados

Zitundo/Chitlango	<ul style="list-style-type: none"> • Sede da associação • Igreja Zione • Lugar de reunião na escola • Lugar de reunião da comunidade (aconteceu 5 vezes) • Sala de espera no hospital-encontro com Mães (aconteceu 7 vezes) 	5	10	50	Os números de participantes indicados é somente dos membros das associações
Tinonganine	<ul style="list-style-type: none"> • Lugar de reunião da associação agrícola. • Local de encontro dos membros dos grupos de poupança. • Lugar de reunião da comunidade 		10	23	Os números de participantes indicados é somente dos membros das associações

Tabela 2. Informações sobre o processo de implementação do projecto.

Adicionalmente, duas das quatro associações estenderam suas sessões aos participantes que não eram seus membros, como é o caso de Zitundo/Chitlango e Tinonganine. Note-se que a realização de sessões de treinamento para participantes que não são membros de associações agrícolas a seu pedido pode ser considerado como sendo um factor multiplicativo.

4.2 Factores que beneficiaram ou prejudicaram o sucesso do piloto, na óptica das facilitadoras e participantes

Os factores que poderão ter influenciado a implementação piloto de educação parental foram obtidos por meio de respostas das facilitadoras e participantes às duas questões específicas: uma sobre a maneira como mobilizaram as pessoas para participarem nas sessões e outra perguntando: até que ponto os materiais usados nas sessões de Educação Parental eram relevantes e adequados?

Todas facilitadoras afirmaram que a mobilização foi fácil, uma vez que, tendo conhecimento prévio do piloto, os membros das associações participaram na escolha das candidatas à facilitadoras para irem à formação, como confere a seguinte citação duma facilitadora:

“Eu quando entrei na Associação encontrei os participantes já membros das associações. Quando eu cheguei os membros pediram-me para eu ser o seu representante. Então não foi necessário mobilizar ninguém porque eu já era mandatária deles para ser seu facilitador” (F Tiyiselani).

Em relação a avaliação da qualidade dos materiais das sessões, as participantes e as facilitadoras deram a sua contribuição respondendo a seguintes perguntas: a) Os desenhos eram claros? Eram apropriados? Veiculavam ideia de respeito? b) As participantes e facilitadoras têm propostas de outros desenhos ou temas que podem ser inclusos no pacote de educação parental?

As participantes e as facilitadoras afirmaram que os desenhos eram claros e apropriados. Uma das facilitadoras disse a propósito: “Foi fácil usar o material. O

material é muito bom. Nós aprendemos e ensinamos usando o material” (F GFF). “Os materiais eram ilustrativos em relação ao que se dizia em palavras. Entendemos a mensagem que o desenho veiculava. Houve muita nova [informação] que vem nos desenhos e nós não sabíamos” (P Tiyiselani).

As participantes apresentaram as seguintes propostas sobre ideias de assuntos a incluir nos desenhos:

“Seria bom acrescentar alguns desenhos para nos fazerem aprender sobre: Como pegar uma criança, como alimentar uma criança e como brincar com uma criança que tem desvios de comportamento ou ainda pior, que não ouvem, ou não vêem e por isso dão mais responsabilidade” (P Tinonganine).

Em síntese, a qualidade de implementação piloto do pacote de Educação parental foi revelada por meio da aderência, forma adequada de mobilização dos participantes e rendimento durante as sessões. Pois, a) a realização de sessões de Educação Parental adicionais nas comunidades é um indicativo sobre boa aderência ao programa de educação parental por parte das comunidades; b) O facto de os membros das associações terem escolhidos as facilitadoras para irem fazer o treinamento para formadores, parece ter aumentado a apropriação do projecto pelas associações; c) a qualidade dos materiais, no que diz respeito à sua clareza por causa de uso de imagens e por sugerir mensagens apropriadas e mais ainda, por estimular uma aprendizagem autónoma com o seu manuseamento, oferece-se igualmente como um factor contribuinte para o sucesso da implementação piloto do pacote de educação parental.

Finalmente, todos depoimentos das facilitadoras indicam que não houve dificuldades. Não houve factores que possam ter prejudicado a implementação do modelo, como indicam as seguintes afirmações: *“Não houve nenhuma sessão difícil de facilitar.” (F GFF) ou, “não tivemos dificuldades de dar as sessões”(F GFF).*

4.3 Mudanças no conhecimento e nas práticas das Facilitadoras e Participantes

Os resultados relativos a mudanças no conhecimento e nas práticas reportadas emergiram das respostas das participantes e das facilitadoras a seguintes perguntas: A) gostaram das sessões? B) Ganharam novos conhecimentos? Não ganharam novos conhecimentos? C) Mudaram suas práticas? D) As novas práticas foram aceites pelos familiares? Não foram aceites pelos familiares? E) Os novos conhecimentos foram divulgados a outros na comunidade? Não foram divulgados aos outros nas comunidades?

4.3.1 Mudança no conhecimento e nas práticas na perspectiva das participantes

Os resultados indicam que, em geral, todas as participantes afirmaram terem gostado de todos os temas, porque, *“Todas sessões foram úteis.” (P Tiyiselani), por causa “do ensino do amor entre os membros da família.” (PMachia).* Num total de 41

respostas, as sessões com mais depoimentos sobre os novos conhecimentos adquiridos foram as seguintes: i) Nutrição – 16 depoimentos; ii) Estimulação – 11 depoimentos; iii) Papel do pai na família – 6 depoimentos. Em relação a outras sessões as frequências das respostas variavam de 1 a 5 depoimentos. Os conhecimentos ganhos sobre a nutrição apresentam várias qualidades, tais como: a) a descoberta do que é alimentar-se; b) a descoberta do valor nutritivo de alimentos; c) a descoberta de que alimentar-se não depende só de dinheiro; d) a reflexão acerca das tradições culturais sobre os alimentos na sua cultura e) a crítica dos seus hábitos alimentares do dia-a-dia; f) as relações com conhecimentos ganhos anteriormente.

As respostas das participantes relativas à estimulação (actividades de brincar e conversar com as crianças que estimulam o seu desenvolvimento cognitivo assim como outras áreas) podem ser categorizadas em: a) estimulação durante a gravidez; b) conversas e brincadeiras com crianças; c) relacionamento respeitoso e amigável; d) o papel do pai na família.

As sessões sobre estimulação, nutrição, higiene e papel do pai na família tiveram maiores índices de conhecimentos aplicados em casa. As participantes indicam o que implementaram, com quem, a interacção vivida e os efeitos da implementação, como ilustra a seguinte resposta: *“Sim eu aprendi muito. Eu experimentei a papa de batata-doce. Todas as crianças aceitaram e quando comiam só expressavam: “Ah! Ah!” Porque era boa”*(P Tiyiselani). Contudo, note-se que os resultados do pré-teste e pós-teste com as participantes foram considerados inválidos [pode ter havido fraude] e não foram inclusos na análise.

Em geral, as participantes afirmaram que têm feito a divulgação como se pode depreender das seguintes respostas: *“Falamos com os nossos vizinhos porque também depois da formação éramos recomendados a fazer isso. Para além disso alguns vizinhos nos davam boas vindas e nos perguntavam o que aprendemos de novo”* (P Tinonganine).

Em relação à reacção da comunidade as participantes afirmaram que: *“Não houve conflitos. ... Eu corrigia os pais que faziam coisas não boas para as crianças, mas eles não se zangavam e até aceitavam”* (P Tinonganine). *“As reacções foram diferentes. Alguns gostavam do que dizíamos ou viam-nos a fazer e vinham procurar saber mais”* (P Machia).

4.3.2 Mudança no conhecimento e nas práticas na perspectiva das facilitadoras

Os resultados de pré- e pós-teste das facilitadoras mostram uma subida na pontuação média de 17 até 22 pontos (dos 25 pontos possíveis), com uma variação de 10 a 21 ponto durante o pré- teste, e de 15 a 24 durante o pós-teste. Maiores mudanças nos conhecimentos aconteceram em relação a: i) capacidade das facilitadoras de identificar os alimentos que ajudam as crianças a crescer (de 6 participantes no pré-teste para 35 participantes no pós-teste); ii) reconhecer uma boa pega a mama (de 13

para 35); iii) reconhecer que pode se conversar com o bebê ainda na gravidez (de 11 para 33) e; iv) concordar que o pai pode ajudar a lavar loiça em casa (de 24 para 32).

As facilitadoras também melhoraram os seus conhecimentos sobre lanches saudáveis para crianças – se no pré-teste cerca de 5-6 facilitadoras referiram refrescos, doces e pipocas como bons lanches para crianças, nenhuma facilitadora referiu esses alimentos no pós-teste. Finalmente, as facilitadoras aumentaram conhecimentos sobre as situações que podem provocar acidentes nas crianças e sobre algumas formas de disciplina positiva (por exemplo, proibir a criança de brincar por algum tempo).

Em geral, as facilitadoras destacaram como novos conhecimentos, os temas já apresentados pelas participantes. Contudo, elas conseguiram dar mais detalhes sobre a importância de algumas práticas como por exemplo: o ovo ajuda o corpo da criança a crescer, a alimentação responsiva ajuda a criança a comer bem e a participação do homem oferece à mulher segurança em caso de doença. Adicionalmente, as facilitadoras referiram algumas práticas não mencionadas pelas participantes como por exemplo: a alimentação da mulher grávida, o aleitamento materno e os cuidados do bebê prematuro. Algumas facilitadoras conseguiram relacionar os conhecimentos adquiridos com outras situações, deduzindo, por exemplo, que não somente os homens, mas também as sogras devem ajudar as mulheres em casa.

Os resultados indicam que as sessões com maiores índices de conhecimentos aplicados pelas facilitadoras foram semelhantes as das participantes, com exceção do tema de higiene e limpeza. Contudo, as facilitadoras mencionaram também a preparação dos alimentos frescos, e a necessidade de lanches (“sobremesas”) para as crianças. Também conseguiu-se notar o potencial das facilitadoras de educação parental na detecção e recuperação de crianças com malnutrição nas comunidades, com base num exemplo de um caso partilhado.

As brincadeiras permitiram criar um relacionamento de felicidade e aproximação dentro das famílias das facilitadoras. Elas descrevem o uso de jogos para detectar atrasos ou deficiências nas crianças, e para preparar as crianças para futuro e elas notam as mudanças na forma de relacionamento na família, que asseguram que as crianças aprendam do bom modelo dos adultos. Entre as facilitadoras existe também compreensão de que, para ensinar outras pessoas, deve-se primeiro praticar os ensinamentos em casa. Algumas facilitadoras nos seus depoimentos mostram ter conseguido uma melhor partilha das responsabilidades caseiras. Uma facilitadora realça afirmando que com a aplicação dos novos conhecimentos, foi possível reduzir o relacionamento violento entre o pai e a família.

A reacção das famílias das facilitadoras em relação à aplicação dos novos conhecimentos foi semelhante à reacção das famílias das participantes: a) Há famílias que gostaram das novas práticas; b) Outras famílias duvidaram e depois gostaram e c) Há famílias que não gostaram das novas práticas.

4.3.3 Reacção das participantes na perspectiva das facilitadoras

Foram igualmente recolhidas observações das facilitadoras sobre as reacções das participantes às sessões de educação parental. As facilitadoras foram perguntadas se elas têm alguma forma de saber se as participantes a) gostam do programa; b) aplicam o aprendido em casa e; c) se há participantes que não gostam de alguma parte ou sessão. De acordo com as facilitadoras, as participantes partilham que gostam das sessões como mostra a seguinte afirmação:

“As participantes gostaram e querem que continuemos. Elas por exemplo dizem que quando a criança imita o que o adulto faz, isso é bom porque aprendem e não devem correr e gritar para a criança. Que devem cuidar das crianças de boa maneira. Por isso nada que não gostaram” (F Machia).

As facilitadoras também utilizaram as sessões e outros encontros para recolher evidências que as participantes implementam novos conhecimentos nas suas casas como elucida o seguinte depoimento:

“Há participantes que dizem que implementam. Uma mãe por exemplo disse-me que gostou muito do que aprendeu, pois, antes de aprender sobre a nutrição ia baixar várias vezes com a sua criança no hospital devido à malnutrição” (F Tinonganine).

5 | DISCUSSÃO

Os resultados demonstram evidência de que o modelo do pacote de educação parental implementado de modo piloto foi eficiente na sua estratégia de mobilização, nos materiais visuais usados, e na aderência das comunidades. Esta evidência pode ser aprofundada por meio do alargamento da mostra, integrando na avaliação formativa as comunidades nas quais os participantes fizeram menos que sete sessões, assim como adicionando outros aspectos de qualidade de implementação. Adicionalmente, em Matutuíne, a realização de sessões de educação parental para participantes que não são membros de associações agrícolas pode ser considerado um factor multiplicador.

Achados semelhantes foram obtidos no estudo de Gladstone et al (2018). Os cuidadores de crianças reconheceram que as sessões de educação parental são benéficas e consideraram que os cuidados integrados no programa de desenvolvimento da criança são aceites em Malawi. Da mesma forma, no Zimbábue e no Brasil, o pacote de educação parental foi aceite, considerado apropriado e viável (Smith et al, 2018).

As evidências recolhidas nas 4 comunidades em Matutuíne, deixam transparecer que o projecto estimulou a mudança de comportamento e atitudes não só a favor do melhoramento das condições do crescimento das crianças, mas também do melhoramento da qualidade de relacionamento nas famílias. Igualmente, os achados de um estudo de Yousafzai et al (2018) revelam mudanças nos conhecimentos

e práticas dos participantes em intervenções de educação parental e nutricional. Portanto, considerando os resultados da avaliação formativa da implementação piloto nas comunidades seleccionadas em Matutuíne, pode se afirmar que o programa de educação parental baseia-se num modelo consistente de promoção de mudanças de comportamento na comunidade e por isso a fase piloto teve foi um sucesso.

5.1 Lições aprendidas

Destacamos duas lições aprendidas: **A)** O material didático ilustrativo foi entendido pelos participantes, (pais/cuidadores). A metodologia do desenvolvimento das sessões de educação parental contribuiu para a mudança do comportamento das participantes; **B)** À luz do modelo integrado e da educação parental progressiva, pode ser possível garantir a qualidade dos processos de desenvolvimento e educação na primeira infância.

5.2 Recomendações para implementação e posterior avaliação

Para a futura implementação do pacote de educação parental recomenda-se:

1. Adicionar cartazes sobre: i) Apoio a crianças com comportamento difícil ou crianças com certas deficiências e ii) Ações punitivas contra homens que cometem violência e abuso sexual.
2. Implementar o pacote de educação parental em mais distritos de Moçambique.
3. Solicitar os investigadores externos do projeto (por exemplo, estudantes universitários) para realizar o pré-teste e o pós-teste com os participantes.
4. Observar e comparar as práticas de saúde, nutrição e estimulação de crianças, e seu impacto no estado nutricional, saúde e desenvolvimento das crianças das famílias que beneficiaram de sessões de educação parental e as de famílias que não se beneficiaram dessas sessões.

CONCLUSÃO

Os resultados da avaliação formativa da implementação piloto do pacote de educação parental trazem evidências que mostram que o programa de educação parental foi implementado com fidelidade requerida ao modelo (frequência, número de sessões realizadas, metodologia das sessões e visitas de orientação). As sessões de educação parental permitiram que as participantes e as facilitadoras reorganizassem seus conceitos (ex. “eu pensei que nós demos vegetais porque éramos pobres”), para reconhecer seus recursos locais para melhorar a qualidade de suas vidas e das crianças, refletir sobre suas atitudes e comportamentos (ex. “eu batia as crianças”) e reconfigurar as relações entre o pai (homem) e a mãe (mulher), bem como com os filhos e outros membros da família. O projeto incentivou mudanças de comportamento e atitudes não só para melhorar as condições de crescimento das crianças, mas também

para melhorar a qualidade do relacionamento nas famílias. Pelo facto, recomenda-se a implementação do pacote de educação parental em mais distritos de Moçambique.

AGRADECIMENTOS

Sincera gratidão aos Serviços Distritais de Saúde, Mulher e Acção Social de Matutuíne, pela facilitação para a realização da avaliação formativa da implementação piloto do pacote de educação parental.

Apresentamos profundos agradecimentos às Organizações Não-Governamentais VIDA e CESAL e as associações agrícolas que generosamente partilharam connosco as suas experiências com o pacote de educação parental.

Agradecemos muito à PATH pela oportunidade que nos foi dada para conhecermos e avaliarmos a implementação piloto do pacote de Educação Parental em Matutuíne.

Sincera gratidão à minha mentora, a professora Linda Richter, por fornecer feedback, experiência, apoio e tempo construtivos que ela está investindo no processo de treinamento da mentoranda.

Muito obrigado à AfECN pelo subsídio para ajudar nas atividades de pesquisa da mentoranda.

Conflito de interesses

A autora declara não haver conflito de interesses.

REFERÊNCIAS

Akiva, T. ; Li, J. (2016). **Child-adult relationships are the active ingredient**. Disponível em www.simpleinteraction.org. Acesso em 4 de Set. 2018.

Aboud, F. E.; Yousafzai, A. K. e Nores, M. **State of the science on implementation research in early child development and future directions**. In Special Issue: Implementation Research and Practice for Early Childhood Development. *Annals of the New York Academy of Sciences*, 1419 (2018) 264-271.

Bada, Steve Olusegun (2015). **Constructivism learning theory: A paradigm for teaching and learning**. *Journal of Research & Method in Education*, v. 5, Issue 6, Nov –Dec, 2015, pp 66-70.

Bronfenbrenner, Urie. Environments in developmental perspective: Theoretical and operational models. In Friedman, Sara L. e Wachs, Theodore D. (Eds), **Measuring environment across the life span: Emerging methods and concepts**. Washington: American Psychological Association Press, 1999, pp. 3-28.

Dunphy, E. (2010). **Assessing early learning through formative assessment: Key issues and considerations**. <http://dx.doi.org/10.1080/03323310903522685>. Acesso em 20 Out. 2018

Gladstone, M.; et al. **Care for child development in rrural Malawi: a model feasibility and pilot study**. In Special Issue: Implementation Research and Practice for Early Childhood Development. *Annals of the New York Academy of Sciences*, 1419 (2018), pp102-119.

Lewis, J. K. (2015). **Using ATLAS.ti to facilitate data analysis for a systematic review of leadership competencies in the completion of a doctoral dissertation.** <http://dx.doi.org/10.14279/depositonce-5156>. Acesso em 17 de Set. 2018

Lonescu, M.; Trikić, Z. and Pinto, L.M. (2015). **Towards integrated early childhood education and care systems – Building the foundations.** <http://www.europe.kbf.eu/en/projects/early-childhood/intesys>. Acesso em 8 de Set. 2018.

Oncu, E. C. & Unluer, E. **Parents' attitude towards their children before and after parental education.** Article in Procedia – Social and Behavioral Sciences. December, 2012.

Smith, J. A.; et al (2018). **Implementation of Reach Upearly childhood parenting program: acceptability, appropriateness, and feasibility in Brazil and Zimbabwe.** In Special Issue: Implementation Research and Practice for Early Childhood Development. *Annals of the New York Academy of Sciences*, 1419 (2018), pp120-140.

Tamis-LeMonda, C. S.; Kuchirko, Y. and Song, L. (2014). **Why Is Infant Language Learning Facilitated by Parental Responsiveness?** <http://www.iu.edu/~srlweb/wp-content/uploads/LeMondaf>. Acesso em 5 de Out. 2018.

Yousafzai, A. K. ; Rasheed, M. A. and Siyal, S. (2018). **Integration of parenting and nutrition interventions in a community health program in Pakistan: an implementation evaluation.** In Special Issue: Implementation Research and Practice for Early Childhood Development. *Annals of the New York Academy of Sciences*, 1419 (2018), pp 160-178.

Yousafzai, A. K.; Aboud, F. E.; Nores, M. and Kaur, R.. **Reporting guidelines for implementation research on nurturing care interventions designed to promote early childhood development.** In Special Issue: Implementation Research and Practice for Early Childhood Development. *Annals of the New York Academy of Sciences*, 1419 (2018), pp 26-37.

Zakaria, R.; Musta'amal, A. H.; Amin, N.F. M. and Saleh, H. M. (2016). **Transcribing with ATLAS.ti.** <http://dx.doi.org/10.14279/depositonce-5157>. Acesso em 17 de Out. 2018

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-463-4

